

## SENAES RECEBE HOMENAGEM PELOS SEUS 10 ANOS NA FEIRA DE SANTA MARIA

**A**conteceu nos dias 11 a 14 de julho, a maior feira de Economia Solidária do MERCOSUL, em Santa Maria. A 8ª Feira de Economia Solidária do Mercosul e 19ª Feira Estadual do Cooperativismo (Feicoop), que ocorreram no Centro de Referência em Economia Solidária Dom Ivo Lorscheiter, em Santa Maria/RS.

A Feira contou com mais de 800 grupos de expositores provenientes de três continentes, 14 países e de praticamente todos os Estados brasileiros (mais de 400 municípios). Os visitantes encontraram mais de 7 mil produtos, além de atividades culturais, ambientais, autogestionárias e educativas. Estiveram presentes agricultores familiares, quilombolas, catadores, povos indígenas, artesãos, educadores, artistas e gestores públicos.

Há também o público que veio participar dos seminários e oficinas. Foram dezenas de eventos que ocorreram em paralelo.

Além de ser um local de comercialização, a Feira foi um espaço de trocas de ideias e experiências que são levadas de Santa Maria para o mundo. Este ano, também ocorreu uma preparação para o 2º Fórum e 2ª Feira Mundial de Economia Solidária, que foram realizados entre os dias 11 e 14 de julho de 2013, em Santa Maria. Os eventos foram realizados juntos à Feira de Economia Solidária do Mercosul.

Neste ano de 2013, a Feira de Santa Maria, como é conhecida popularmente, contou com as comemorações dos 30 anos de Economia Solidária da Rede Cáritas Brasileira, e dos 10 anos da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES), e da Rede de Educação Popular (RECID).



AO CENTRO DA FOTO, O SECRETARIO NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA, PROF. PAUL SINGER.

### CNES CONVOCA A 3ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

O CONSELHO NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA, em sua última reunião deliberou pela convocação da 3ª Conferência Nacional de Economia Solidária (Resolução 05/2013) com o tema: “Construindo um Plano Nacional da Economia Solidária para promover o direito de produzir e viver em cooperação de maneira sustentável”.

A 3ª Conferência terá os seguintes objetivos:

- I - Realizar um balanço sobre os avanços, limites e desafios da Economia Solidária considerando as deliberações da 2ª Conferência Nacional de Economia Solidária;
- II – Promover o debate sobre o processo de integração das ações de apoio a economia solidária fomentadas pelos governos e pela sociedade civil;
- III – Elaborar planos municipais, territoriais e estaduais de economia solidária;
- IV – Elaborar um Plano Nacional de Economia Solidária contendo visão de futuro, diagnóstico, eixos estratégicos de ação; programas e projetos estratégicos e modelo de gestão para o fortalecimento da economia solidária no país.

A etapa nacional da 3ª Conferência Nacional Economia Solidária será realizada em Brasília nos dias 26 a 29 de novembro de 2014 e será coordenada pelo Conselho Nacional por meio da Comissão Organizadora já instituída para este fim.

#### Contato

##### Secretaria Nacional de Economia Solidária

Esplanada dos Ministérios,  
Bloco F, Ed. Sede, Sala 347.

Fone: (61) 2031-6308

Fax: (61) 2031-8221

CEP: 70059-900 - Brasília/DF

[www.mte.gov.br](http://www.mte.gov.br)

# LANÇAMENTO DO PROJETO CATAFORTE III

No dia 31 de julho, o ministro do Trabalho e Emprego, Manoel Dias, participou no Palácio do Planalto do lançamento do Programa Cataforte - Negócios Sustentáveis em Redes Solidárias, que prevê investimentos de aprox. R\$ 200 milhões para empreendimentos de catadores de materiais recicláveis, possibilitando inserção de cooperativas no mercado da reciclagem e a agregação de valor na cadeia de resíduos sólidos. Manoel Dias destacou a importância do trabalho desenvolvido pela Secretaria de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego no fomento à atividade desenvolvida pelos catadores em todo o país. “Desde 2007, o MTE vem atuando no fomento de redes de cooperativas e de associações de catadores de materiais recicláveis”, destacou. Para o ministro, os acordos e convênios firmados hoje são de fundamental importância para a manutenção da atividade. Durante o evento, Manoel Dias assinou com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) um acordo de cooperação para apoio a iniciativa de geração de trabalho e renda por meio de empreendimentos econômicos solidários. Também foi lançado o edital para selecionar redes de cooperativas de recicláveis de todo o país para acessar recursos do programa e celebrado acordo de cooperação técnica entre parceiros e assinatura da portaria que designará o Comitê Estratégico do Cataforte, formado por representantes da Secretaria Geral da Presidência da República (SG/PR), da Fundação Banco do Brasil (FBB), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), do Ministério do Meio Ambiente (MMA), da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), da Petrobras e do Banco do Brasil (BB). O Cataforte destinará recursos para a estruturação de cooperativas e associações possibilitando que estes empreendimentos solidários se tornem aptos a prestar serviços de coleta seletiva para prefeituras, participar no mercado de logística reversa e realizar conjuntamente a comercialização e o beneficiamento de produtos recicláveis. Nesta terceira etapa do Cataforte, pretende-se alcançar 35 redes. Ações - Serão realizadas ações de assistência técnica; capacitação de catadores e lideranças; apoio à elaboração de planos de negócios; ampliação e nivelamento da infraestrutura das cooperativas. O Programa prevê ainda possibilidades de acesso a produtos bancários, como capital de giro a serem disponibilizados pelo Banco do Brasil, o Cartão BNDES, Microcrédito Produtivo Orientado (MPO), Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) e Fundo de Financiamento Estudantil (FIES).

## REALIZADO I SEMINÁRIO DA SENAES PRÓ-CATADORES

Foi realizado o I Seminário da SENAES PRÓ-CATADOR: Articulação de Entidades Parceiras, que cumpriu com seus principais objetivos: integrar, articular e apoiar as entidades parceiras da SENAES/MTE que executam ações que visam a inclusão socioeconômica de catadores e catadoras de resíduos reutilizáveis e recicláveis em consonância com a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Embora o legado deixado pelo evento esteja



para além dos números, eles são representativos da sua realização exitosa. Foram 151 (cento e cinquenta e um) participantes, aproximadamente 30 catadores, 36 representantes de governos estaduais, seis representantes de governos municipais, 22 representantes do Governo Federal, 13 representantes de universidades, 17 representantes de organizações não governamentais, 17 representantes de organizações sociais que tem a participação de catadores e catadoras, incluindo o Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis -MNCR. Foram 4 (quatro) painéis com 18 (dezoito) palestrantes discutindo a Política Nacional de Resíduos Sólidos (suas estratégias de ação e seus princípios), a apresentação de 5 (cinco) experiências relacionadas à inclusão social e econômica do catador e da catadora de material reutilizável e reciclável e a troca de experiências e opiniões através dos debates e dos trabalhos em pequenos grupos. Três dias de intenso trabalho que iniciou a articulação entre as Entidades Parceiras da SENAES e evidenciou elementos que vão proporcionar, a partir dos Seminários Regionais, a estruturação e o suporte às atividades de cada Entidade Parceira naquilo que for pertinente, com a finalidade de potencializar as ações desenvolvidas de forma articulada. O evento demonstrou a possibilidade de seguir na crescente caminhada positiva que a configuração política dos últimos anos proporcionou, revelada na capacidade de participação, de argumentação, de autonomia, de decisão, de autoconfiança, de força dos catadores e das catadoras e das suas organizações. Este é um propósito da economia solidária: que todos os trabalhadores desse País se reconheçam como sujeito de direitos e se organizem para reivindicá-los. As ações do Projeto deverão ampliar a formação técnica e política para o público beneficiário dos projetos das Entidades Parceiras, para aqueles que não tiveram, ainda, a oportunidade de fazer a leitura do seu mundo sob esse prisma (catadores ainda não organizados), para os técnicos que com eles trabalham e para as Entidades que viabilizam o trabalho consciente e militante na busca da sustentabilidade ambiental e humana. Um processo educativo para todos os envolvidos.

SEMANA  
MUNDIAL DO  
COMÉRCIO  
JUSTO E  
SOLIDÁRIO



# I SEMANA MUNDIAL DO COMÉRCIO JUSTO E SOLIDÁRIO

## I SEMANA MUNDIAL DO COMÉRCIO JUSTO E SOLIDÁRIO ACONTECE PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL

O Rio de Janeiro abrigou de 26 a 31 de maio de 2013, a I Semana Mundial de Comércio Justo e Solidário promovida em conjunto pela Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes), pela Plataforma Brasileira de Comércio Justo (FACES do Brasil) e pela World Fair Trade Organization (WFTO), se tornando a capital mundial do comércio justo e solidário durante esta semana. Neste período aconteceram várias ações com o objetivo de apresentar, debater, estabelecer planos e plataformas do comércio justo, tais como o Salão Mundial do Comércio Justo e Solidário, em Copacabana, nos dias 30 e 31 de maio. Lá, cerca de 200 produtores, de 30 países e de todas as regiões do Brasil, expõem seus produtos para o varejo e participarão de rodadas de negócios. O Brasil

foi escolhido pelos organizadores da WFTO, principal entidade do setor presente em 75 países com 450 organizações associadas, por ser o único país no mundo com política pública no gênero do Decreto No. 7358 de 27/11/2010, do Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário. A Semana Mundial de Comércio Justo e Solidário promoveu os princípios do movimento que envolve 2,5 milhão de pequenos produtores e trabalhadores de aproximadamente três mil organizações globais. Conceitos como criar oportunidades para pequenos produtores economicamente desfavorecidos, promover transparência nas relações comerciais, ter prática comercial justa e equitativa, não permitir o trabalho infantil ou forçado, garantir boas condições de trabalho e igualdade de gênero, capacitação, promoção do comércio justo e o respeito ao meio ambiente. Todos visaram reduzir a pobreza ao promover os pequenos produtores. Segundo o Coordenador Geral da SENAES, Haroldo Mendonça, o Brasil, pioneiro em políticas públicas neste setor, recebeu um número enorme de representantes do mundo que conheceram a experiência brasileira de economia solidária. “Durante o evento foram feitos diálogos com outras redes deste movimento, fazemos intercâmbios e negócios com outros países”, comenta. De acordo com Rudi Dalvai, presidente do WFTO, a ideia de comércio justo foi criada de baixo para cima, a partir de experiências já existentes o que torna uma ferramenta sólida. Ele acredita que o Brasil seja o país que pode mostrar para o resto do mundo o que é economia solidária. “Não existe nenhum outro país que tenha esse assunto desenvolvido como no Brasil, onde pequenos agricultores, grupos de mulheres, entre outros, têm apoio do governo”, afirma. A Semana Mundial de Comércio Justo foi amparada pelo SEBRAE e contou ainda com o apoio do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), da Prefeitura do Rio de Janeiro, através da Secretaria Especial de Desenvolvimento Econômico Solidário (SEDES), do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES), do Instituto Marista de Solidariedade, do Instituto Morro da Cutia de Agroecologia (IMCA), da Parceria Social e do Instituto Maniva.



FONTE: INTERAÇÃO REDE DE COMUNICAÇÃO

# COMÉRCIO JUSTO: MOSTRA DE ALIMENTOS E DESFILE MARCAM A ABERTURA DA SEMANA MUNDIAL

**C**omércio Justo: Mostra de alimentos e desfile marcaram a abertura da Semana Mundial de Comércio Justo e Solidário, na segunda-feira (29/05), no Rio de Janeiro, foi realizado o Fair Cooking com o objetivo de promover os produtos do comércio justo com o foco na alimentação. É a primeira vez que o Fair Cooking foi realizado no Brasil e o coquetel de lançamento ocorreu no auditório do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Cerca de 20 restaurantes que usam insumos produzidos dentro dos padrões da economia solidária apresentaram vários pratos que foram comercializados em di-

versos restaurantes durante a Semana Mundial. São pratos inovadores criados a partir de ingredientes como o açaí, a castanha do baru, o pequi, a mandioca, o café, mini legumes e verduras dos produtores orgânicos de base agroecológica. O evento é realizado em parceria com o Instituto Maniva. Para mais informações acessem o blog do evento: <http://faircookingfood.blogspot.com.br/> e o site da 1ª Semana Mundial <http://comerciojusto.mte.gov.br/senaes/home.htm>. Desfile – Além do coquetel de abertura, foi realizado o Desfile Mundial de Comércio Justo e Solidário, Fair Trade Fashion Show, com peças de diversos empreendimentos de moda de todo mundo. Mais de 20 países apresentaram suas criações.

## PROJETO XIQUE XIQUE VAI BENEFICIAR 12.000 FAMÍLIAS

**O** projeto Xique Xique pretende contribuir coletivamente com o movimento da economia solidária e do comércio justo em todo o território brasileiro, desenvolvendo ferramentas que possam colaborar com a implantação do Sistema Nacional do Comércio Justo no país. Ao todo serão beneficiados cerca de 3 mil empreendimentos e 12 mil famílias. O projeto Xique Xique pretende contribuir coletivamente com o movimento da economia solidária e do comércio justo em todo o território brasileiro, desenvolvendo ferramentas que possam colaborar com a implantação do Sistema Nacional do Comércio Justo no país. Ao todo serão beneficiados cerca de 3 mil empreendimentos e 12 mil famílias. Pelo projeto Xique Xique, a Economia Solidária pretende identificar entidades e reconhecer práticas de comércio justo e solidário como instrumento para a inclusão social e geração de trabalho e renda, oportunizando a inserção produtiva às famílias beneficiadas no Plano Brasil Sem Miséria por meio da organização de empreendimentos econômicos solidários. A 1ª Semana Mundial de Economia Solidária, que aconteceu de 27 a 31 de maio no Hotel Windsor em Copacabana, transformou o Rio de Janeiro na Capital Mundial do Comércio Justo e Solidário. Foram várias entidades de economia solidária de várias partes do mundo praticantes do comércio justo que trocaram experiências e realizaram

negócios. Inédito no país, a 1ª Semana foi uma iniciativa da Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego, da Plataforma Brasileira de Comércio Justo (Faces do Brasil) e da World Fair Trade Organization (WFTO), e contou com apoio da prefeitura do Rio de Janeiro. O objetivo do evento foi possibilitar a interação, a troca de tecnologias e conhecimentos com a intenção de provocar mudanças na forma de comercializar e negociar, possibilitando a abertura de novos mercados. Comércio Justo - Comércio Justo, na concepção da Economia Solidária significa criar oportunidades para pequenos produtores economicamente desfavorecidos, promover transparência nas relações comerciais, ter prática comercial justa e equitativa, não permitir o trabalho infantil ou forçado, garantir boas condições de trabalho e igualdade de gênero, capacitação, promoção do comércio justo e o respeito ao meio ambiente. Todos visam reduzir a pobreza ao promover os pequenos produtores. Os princípios do movimento envolvem 2,5 milhões de pequenos produtores e trabalhadores de aproximadamente três mil organizações globais. O Brasil foi escolhido pelos organizadores da WFTO para sediar o evento, por ser o único país no mundo com política pública no gênero (Decreto No. 7358 de 27/11/2010).

# EXPERIÊNCIA BRASILEIRA COM ECONOMIA SOLIDÁRIA E O COMÉRCIO JUSTO EM DEBATE INTERNACIONAL

Aconteceu no Rio de Janeiro, a I Semana Mundial do Comércio Justo e Solidário com a realização do Salão Mundial do Comércio Justo e Solidário, na praia de Copacabana. O evento contou com a presença de integrantes da Coordenação Nacional do FBES, do empreendimento de economia solidária iniciados no Sistema Nacional de Comércio Justo, integrantes da WFTO e convidados das redes internacionais (Ripess-Lac e EMS). Durante a semana, FBES e Faces do Brasil apresentaram sua trajetória organizativa no Brasil, dialogando e trocando experiências com membros de outros países que atuam com comércio justo. Diferente de outras experiências pelo mundo, o comércio justo no Brasil surgiu a partir da organização da economia solidária, como estratégia de ação integrada e conjunta para a construção de um mundo justo, solidário e sustentável. Nos debates foi destacado que a América Latina traz um caminho de aprendizagem para o restante do mundo na construção e pressão social dos movimentos sociais, que inova o conceito em grande parte ainda inadequado do comércio justo internacional, calcado na relação norte-sul e na inserção em mercados convencionais e em nichos de mercado atrelados a multinacionais, algumas vezes em caráter assistencial e que não se contrapõe

as macroestruturas do capital. De forma diferente, o Brasil traz a construção de sistemas participativos de certificação e garantia, do comércio justo atrelado a economia solidária buscando garantir a soberania alimentar das comunidades, com enfoque político para incidência econômica, e não o contrário. O evento contou com a presença do Ministro do Trabalho e Emprego, Manoel Dias, do Secretária Nacional de Economia Solidária, Paul Singer, a vice-presidência do BNDES, e ainda com um diversos debates sobre as experiências mundiais no tema. Neneide, da Coordenação Executiva do FBES, trouxe sua experiência na mesa de abertura no BNDES “O comércio justo é construído por nós a partir de onde vivemos e moramos, da nossa casa, do que produzimos e comemos. O governo tem que aprender a respeitar o nosso tempo, temos que construir isso junto para que seja permanente, garantindo o acesso a política pública e financiamento na base, estamos nesta casa [BNDES] para isso”. Espera-se que a experiência e construção brasileira possa seguir em construção junto ao movimento de economia solidária e gerar aprendizados frente as experiências internacionais, além de que as políticas públicas brasileira estejam a serviço destas demandas sociais.

## MEGAMATTE APRESENTA SEUS PRODUTOS NA SEMANA MUNDIAL DO COMÉRCIO JUSTO

Sempre voltada as questões de sustentabilidade, a rede MegaMatte, participou da I Semana Mundial do Comércio Justo e Solidário nos dias 27 a 31 de maio, no Hotel Windsor Guanabara, no Rio de Janeiro.

No evento, a rede apresentou seus ideais de responsabilidade social e seu carro-chefe, o chá mate, que é feito artesanalmente com erva-mate orgânica desde a fundação da empresa. Hoje, o mate está em processo de certificação, de acordo com os critérios do Fair Trade. A questão da sustentabilidade sempre esteve no escopo e é um dos valores mais importantes da rede. Recentemente, foi implementada a utilização do café certificado pela (FLO - Fair Trade Labeling Organization International) nas lojas próprias e se planeja, até o fim do ano, alcançar toda a rede. A MegaMatte é a única rede que comercializa o café brasileiro certificado pelo Comércio Justo.

O comércio com característica solidária vem ganhando espaço em todo o mundo e o objetivo deste evento é a troca de experiências e o estabelecimento de agendas comuns no âmbito das políticas públicas e das redes do movimento social em nível nacional, regional e global.

“O Comércio Justo é a evolução da forma como fazemos negócio, inserido como uma das formas do capitalismo consciente. Um encontro como esse é uma oportunidade para levar conhecimento e esclarecimento sobre o assunto, além de buscar a conscientização coletiva, sensibilizando o povo, os empresários e governantes. A MegaMatte sentiu-se prestigiada e reconhecida com o convite para integrar esse momento, pois além do sentimento de ver reconhecido o seu estilo de fazer negócio, é fato que o evento será um marco para a cidade”, destaca a diretora-executiva Fátima Rocha.

FONTE: PORTAL SEGS

# REDE DE COMÉRCIO JUSTO E SOLIDÁRIO GANHA MAIOR VISIBILIDADE E SPM PRESTIGIA

A Fundação Luterana de Diaconia, lançou no dia 2 de maio, os materiais promocionais da Rede de Comércio Justo e Solidário, que tem entre os objetivos, conforme o secretário-executivo Carlos Bock, promover a articulação dos projetos entre si e colocá-los em diálogo com as comunidades luteranas.

Prestigiaram o evento a secretária estadual de Políticas para Mulheres do RS, Ariane Leitão, a representante do gabinete do vice-governador, Soeli Presser, o secretário de Ação Comunitária, representante da Presidência e da Secretaria Geral da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), o representante do Departamento Estadual de Economia Solidária, além de integrantes dos empreendimentos de Economia Solidária.

Ele lembrou do lançamento da Rede, em 3 de junho de 2012, na cidade de Igrejinha (RS), durante o Dia da Igreja, evento tradicional das comunidades luteranas, onde cerca de nove mil pessoas conferiram a exposição. “O nosso desafio é comunicar, visibilizar não só os produtos da Rede, mas os valores que os empreendedores carregam,” disse.

A realização dos materiais promocionais da Rede de Comércio Justo e Solidário foi uma iniciativa das assessoras de projetos da FLD, ao perceberem a dificuldade sentida pelos empreendedores ao buscar ampliar a comercialização dos produtos. De acordo com Susanne Buchweitz, assessora de comunicação da FLD, “a construção dos materiais foi conjunta, um longo trabalho feito com muito amor e carinho”. Ela apresentou o site [comerciojustofld.com.br](http://comerciojustofld.com.br), onde ficamos conhecendo os grupos e temos acesso a uma amostra de cinco produtos de cada grupo. Os interessados em adquiri-los deverão contatar os grupos através dos telefones, e-mails e/ou endereços disponibilizados. “O site é uma vitrine do comércio justo e solidário, vai beneficiar também os grupos que não possuem sites de divulgação,” disse Susanne.

Um vídeo educativo, o qual poderá ser utilizado em escolas, também pode ser acessado no site da Rede. O incentivo ao comércio justo e solidário é também um incentivo a cultura local,

como no caso do grupo que trabalha com bijuterias de escamas de peixes, ao resgate da história como o grupo que borda panos de parede e camisetas segundo a tradição dos antepassados alemães e, todos os grupos promovem o fortalecimento dos laços familiares e comunitários. A capacidade das cidadãs e dos cidadãos para encontrar soluções locais para a geração de trabalho e emprego fica evidente.

O presidente do Conselho Deliberativo da FLD, Roni Bonow, não pôde participar do evento, mas enviou mensagem lida aos presentes, na qual destacava os objetivos comuns que os clientes e os empreendedores da Rede têm, como o de buscar uma vida de qualidade e ajudar na construção de relações sociais mais humanas e solidárias.

O papel das mulheres na construção da Rede mereceu o destaque da Secretária Estadual de Políticas Públicas para as Mulheres (SPM/RS), Ariane Leitão. “Acreditar no potencial das mulheres é apostar no desenvolvimento do Estado e, nós, aqui representantes do Governador do Estado, ele que é um entusiasta da nossa SPM, trabalhamos em conjunto com o Ministra Eleonora apoiando políticas públicas inclusivas. A superação das violências praticadas contra as mulheres só vai acontecer quando as mulheres tiverem autonomia,” disse.

O presidente do Sínodo do Noroeste Gaúcho, pastor Altemir Labes, reafirmou o desafio que todos têm pela frente de tentar ampliar o diálogo sobre a importância do comércio justo e solidário bem como contribuir na propagação da Rede. “Divulgaremos os materiais e seguiremos buscando a conscientização das paróquias e instituições luteranas para que busquem adquirir os seus produtos da Rede de Comércio Justo da FLD,” disse, e adiantou o convite para todos prestigiarem o Dia da Igreja em Nova Petrópolis (RS), que vai acontecer em 31 de agosto de 2014, e o tema será a DIACONIA

TEXTO: ELIEGE FANTE/FUNDAÇÃO LUTERANA DE DIACONIA

# CAMPUS PORTO REALIZA I FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DA REGIÃO SUL DO TOCANTINS

No dia 10 de maio se realizou a primeira edição da Feira de Economia Solidária da região sul do Tocantins, evento que aconteceu no Campus Porto Nacional do IFTO realizado pela Comsaúde, Ministério do Trabalho e Emprego, Secretaria Nacional de Economia Solidária e Instituto Marista de Solidariedade. O evento abordou o tema “Tecendo a cultura e o saber popular: valorização da economia social de base”.

A abertura oficial aconteceu às 19 horas, na sala de reuniões do campus e contou com a participação de representantes da Economia Solidária de Brasília, além de autoridades estaduais. Após a solenidade de abertura do evento, foi realizada a palestra “Comércio justo e solidário”.

No dia 11 de maio foram realizadas mostras e comercialização de produtos com cerca de 100 expositores, além de realização de oficinas sobre comércio justo, durante a noite, artistas locais fizeram apresentações culturais. A feira aconteceu até domingo, 12/05, com exposição e comercialização de produtos até o meio dia.

Participaram também do evento estudantes do curso técnico em vendas e do projeto Mulheres Mil, ambos do Campus Porto Nacional. O diretor geral da unidade, Miguel Camargo, falou que essa é uma boa oportunidade para a divulgação do que é produzido pelos alunos durante os cursos. “Os alunos estarão apresentando seus produtos de artesanato, comida típicas, arte de pintura em unha e exposição de arranjos, dentre outros”, acrescentou.

## I FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA EM CARLINDA/MT E ALTA FLORESTA/MT

O Sistema de Comercialização Solidária (Siscos) e Instituto Ouro Verde (IOV) continua movimentando e mobilizando produtores e consumidores dos municípios de Alta Floresta e Carlinda. Aconteceu no dia 12 de maio, a I Feira de Economia Solidária em Carlinda, na praça em frente a Igreja Católica no centro de Carlinda.

A feira foi um momento de encontro entre as pessoas, uma boa oportunidade para conhecer os produtores locais, os produtos confeccionados e produzidos por eles, conhecer um pouco como funciona a economia solidária, além de confraternizar com quem estiverem presente.

Além disso, foi um espaço onde se pode levar a sua mãe pra passear e comer um delicioso lanche em comemoração ao Dia das Mães. Houve na Feira praça de alimentação, artesanatos, temperos, doces, pães, sucos naturais, apresentações artísticas e culturais, além do famoso espaço de trocas.

De acordo com a técnica do IOV, Aline Nava, nas atividades da Feira aconteceram em três momentos: “que tem relação direta com o trabalho que a comunidade vem desenvolvendo, baseada numa produção que valoriza quem produz, o trabalho familiar, o cuidado com o meio ambiente.

Segundo ela, “na feira nos relacionamos com a comunidade local com a finalidade de mostrarmos como nosso modo de produção respeita e valoriza a cultura que cada um traz consigo e é manifestada no ato da produção e manipulação dos produtos. Além de ser um importante espaço de vendas e de divulgação do Siscos.”

## ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS ESPERA COMÉRCIO INTERNACIONAL MAIS JUSTO

O secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Ban Ki-moon, saudou no dia 14 de maio, o embaixador brasileiro Roberto Carvalho de Azevêdo pela eleição para a direção geral da Organização Mundial do Comércio (OMC) e disse que espera colaborar com o diplomata para construir um comércio internacional mais justo e inclusivo.

A eleição de Azevêdo foi reconhecida oficialmente pela OMC, onde o brasileiro vai assumir o posto em 1º de setembro, substituindo o francês Pascal Lamy para um mandato de quatro anos.

Para Ban Ki-moon, a confirmação do nome de Azevêdo é oportuna “neste momento crítico” da economia mundial. “Tendo atuado como representante permanente junto à OMC, o embaixador Carvalho de Azevêdo está bem posicionado para garantir que a OMC continue seu importante trabalho de desenvolver um sistema comercial aberto, baseado em regras, previsível e não discriminatório”, diz a nota divulgada pela ONU.

Segundo o comunicado, o secretário-geral da ONU está “ansioso” para trabalhar com Azevêdo “para garantir que o comércio internacional alcance um crescimento inclusivo, sustentável e equitativo, ajude a combater a pobreza e promova o desenvolvimento sustentável global.”

FONTE: O TEMPO

# SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS DO TRABALHO E EMPREGO

## NÚCLEOS/SEÇÕES DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

“EM FOCO”

## SRTE/SC REALIZA MOSTRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

O Fórum Regional de Florianópolis de Economia Solidária com apoio da Seção de Economia Solidária da Superintendência Regional do Trabalho no Estado de Santa Catarina realizou Mostra de Economia Solidária no Largo Benjamin Constant, Centro -Florianópolis no dia 09/08/2014.

O evento contou com a participação de 10 Empreendimentos Econômicos Solidários e se repetirá todas as 2º sextas-feiras de cada mês.



## SRTE/BA PARTICIPA DO ENCONTRO INTERNACIONAL DE AGENDAS SUBNACIONAIS DE TRABALHO DECENTE

No s  
dias  
0 5  
e 06 de agosto  
de 2013, a Su-  
perintenden-  
cia Regional  
do Trabalho  
e Emprego  
na Bahia, par-



**NA PONTA DIREITA, JOSÉ DA BOA MORTE.**

ticipou do Encontro Internacional de Agendas Subnacionais de Trabalho Decente, realizado no Centro de Convenções do Hotel Deville, situado no bairro de Itapuã - Salvador-BA. O evento foi organizado pelo Governo da Bahia, por meio da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte da Bahia – SETRE, com apoio da Organização Internacional do Trabalho – OIT, com o objetivo de articular a criação de uma Rede de Agendas Subnacionais de Trabalho Decente na América do Sul, possibilitando o intercâmbio e a geração de espaços de colaboração entre elas. O encontro contou com a participação dos coordenadores das Agendas Subnacionais de Trabalho da Província de Santa Fé (Argentina), da Região do Maule (Chile), do Departamento de Maldonado (Uruguai), do Departamento Central (Paraguai), dos estados brasileiros da Bahia, Mato Grosso, São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Pernambuco, Tocantins e Espírito Santo, e das cidades de Cuiabá (MT), Curitiba (PR) e São Paulo (SP).

Participaram do encontro, os membros da SRTE/BA que fazem parte do Comitê Gestor para o Programa Bahia do Trabalho Decente, a auditora fiscal do trabalho e coordenadora do Projeto

de Inserção de Pessoas com Deficiência no Mercado de Trabalho, Graça Porto e o chefe da Seção de Economia Solidária, José da Boa Morte.

Em sua participação nesse encontro, José da Boa Morte (SES/SRTE/BA), fez algumas intervenções nos grupos de trabalhos e experiências da Temática “Empregos Verdes”, propondo uma reflexão às delegações dos países e dos demais estados brasileiros participantes sobre os conceitos e modelos de desenvolvimento econômico local, conforme os princípios da Economia Solidária, na perspectiva de criação de políticas públicas que garantam proteção social e a melhoria das condições de trabalho dos/as catadores, sugerindo a inclusão de pautas específicas de agendas positivas dos governos que também assegurem trabalho decente para os trabalhadores/as do segmento de resíduos sólidos no Brasil e na América do Sul.

## SRTE/AM, PARTICIPA DO SEMINÁRIO DE APRESENTAÇÃO DA LEI MUNICI- PAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

No dia 25/07/2013 a SRTE/AM, por meio da Seção de Economia Solidária, participou do Seminário de Apresentação da Lei Municipal de Economia Solidária. O Seminário reuniu movimentos populares que traçaram os pontos principais de uma Minuta da Lei Municipal de Economia Solidária do Município de Barreirinha. O Projeto de Lei será encaminhado à Câmara de Vereadores para apreciação. O Projeto teve o apoio da Prefeitura Municipal de Barreirinha e do vereador Domingos Sávio.